

TEMPOS DE PAZ: INTERSECÇÕES ENTRE HISTÓRIA, CINEMA E AUTORITARISMO.

GARCIA, A. V.¹, RODRIGUES, N. C.²

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –
anelisegarcia.bg008@academico.ifsul.edu.br

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil – nataliarodrigues@ifsul.edu.br

RESUMO

O filme brasileiro *Tempos de Paz* (2009), dirigido por Daniel Filho, se passa no Brasil em 1945 e explora os efeitos do autoritarismo durante o Estado Novo, um regime varguista caracterizado por ações repressivas. Este estudo, realizado como parte da disciplina de História IV do IFSul Câmpus Bagé, tem como objetivo analisar a narrativa fílmica e suas implicações históricas e psicológicas, destacando a relação entre os personagens principais: o imigrante polonês Clausewitz e o policial Segismundo. Metodologicamente, o trabalho aborda o filme como uma narrativa audiovisual complexa, utilizando a análise de uma cena central e pesquisa bibliográfica para descrever o contexto sociocultural da época. Os resultados revelam que, embora Clausewitz busque recomeçar sua vida no Brasil após os horrores da Segunda Guerra Mundial, ele se depara com a realidade de um país ainda marcado pela repressão, representada pela figura de Segismundo, um agente da polícia repressiva de Vargas. Por fim, o filme ilustra a intersecção entre experiências pessoais e contextos históricos, refletindo sobre as cicatrizes deixadas por regimes autoritários. *Tempos de Paz* convida o público a refletir sobre a importância da memória histórica na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Ensino de História, Narrativa Fílmica, *Tempos de Paz*, Autoritarismo.

1 INTRODUÇÃO

O filme brasileiro *Tempos de Paz* (2009), dirigido por Daniel Filho, se passa no Brasil em 1945 e aborda o contexto histórico do fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo – regime varguista marcado por ações autoritárias. O filme problematiza e demonstra os efeitos do autoritarismo na vida de seus personagens principais. A obra é uma adaptação da peça teatral *Novas Diretrizes em Tempos de Paz*, de Bosco Brasil, que também foi responsável pela elaboração do roteiro.

Através da narrativa cinematográfica, é possível examinar questões históricas, estimular reflexões e abordar conflitos políticos e sociais, pois os filmes são recursos poderosos que podem ser utilizados como fontes historiográficas, registrando a

realidade como "cápsulas do tempo" (Oliveira, 2018, p. 01). Eles contribuem para a compreensão de diferentes épocas e situações. Assim, para entender um pouco do cenário brasileiro no final do Estado Novo, realizamos a análise do filme *Tempos de Paz* (2009). Esta pesquisa surgiu como parte de uma atividade da disciplina de História IV, do Curso Técnico Integrado em Informática do IFSul Câmpus Bagé.

A análise objetiva refletir sobre a forma como a narrativa fílmica retrata as consequências históricas e psicológicas da repressão, ao contrapor as experiências do imigrante polonês Clausewitz e do policial Segismundo, chefe da imigração da alfândega do Rio de Janeiro e agente da repressão. O filme suscita discussões importantes sobre a interação entre política, cultura e memória histórica, evidenciando o papel da arte como resistência em contextos autoritários.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Metodologicamente, abordamos o filme como uma narrativa audiovisual complexa, integrada pelo som, imagem e palavras para transformar e interpretar o passado. Essa combinação reflete tanto as intenções dos cineastas quanto o contexto sociocultural da época em que foi produzido. Dada a extensão do estudo, selecionamos uma cena do filme que ilustra a relação entre o imigrante polonês Clausewitz, que busca recomeçar a vida no Brasil para esquecer os horrores da Segunda Guerra Mundial e do policial brasileiro Segismundo, agente da repressão varguista responsável por analisar se Clausewitz poderia ficar no Brasil. Para enriquecer a análise, realizamos pesquisas bibliográficas, utilizando artigos científicos e livros acadêmicos para descrever o contexto social da época, compondo assim a base metodológica do trabalho.

O cinema, particularmente o filme, desempenha um papel fundamental na história cultural, pois pode revelar e documentar os imaginários, comportamentos e estruturas sociais de uma sociedade em um determinado contexto histórico. Como expressão cultural, o cinema tem a capacidade de testemunhar e articular o presente e passado, o vivido e o imaginado e o real e o simbólico (Oliveira, 2018, p. 3). Vemos que os filmes, abordam tanto as ações dos grupos dominantes quanto as resistências dos grupos historicamente subordinados, excluídos ou subjugados, nos explica Alexandre Oliveira (2018). Em nossa análise, o filme *Tempos de Paz* (2009) é compreendido não apenas como uma representação histórica, mas também como uma linguagem e forma de imaginação aplicada à história, conforme os ensinamentos de José D'Assunção Barros (2012).

Essa abordagem permite que o cinema seja utilizado como uma ferramenta para compreender e refletir sobre eventos históricos, bem como para explorar as nuances entre memória, cultura e política, que emergem na narrativa cinematográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado Novo, regime autoritário liderado por Getúlio Vargas de 1937 a 1945, consolidou-se através de um golpe que fechou o Congresso e suspendeu a Constituição. Inspirado em modelos fascistas, centralizou o poder no Executivo, controlou os meios de comunicação e reprimiu a oposição política, limitando liberdades civis com a nova Constituição de 1937. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) fortaleceu o controle estatal e promoveu a ideologia do regime (Martins, s/d). O contexto repressivo foi caracterizado por censura, perseguições políticas e a supressão de movimentos opositores, como integralistas e comunistas. Além disso, o regime tentou controlar a organização dos trabalhadores por meio do corporativismo, subordinando os interesses da sociedade civil ao Estado. O ambiente internacional, influenciado pela Segunda Guerra Mundial, inicialmente alinhou o país às potências fascistas, a mudança de postura para os Aliados contribuiu para a queda do regime e a redemocratização em 1945 (Martins, s/d).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Brasil inicialmente manteve relações diplomáticas com os países do Eixo, mas a situação mudou após o ataque a Pearl Harbor em 1941 e a declaração de guerra do Eixo aos Estados Unidos. Sob pressão americana e com base no Tratado Interamericano, Vargas rompeu com esses países. A agressão de submarinos alemães a navios brasileiros em 1942 mobilizou a população contra o Eixo e resultou na declaração de guerra do Brasil em agosto. O país então participou da guerra através da Força Expedicionária Brasileira (FEB), enviando tropas para a Itália, onde se destacaram em batalhas importantes, apesar de seu contingente modesto. Essa participação foi considerada um feito digno e refletiu uma transição política que exigia um posicionamento ativo contra o fascismo (Gorender, 2012).

Nesse cenário que o filme *Tempos de Paz* se insere e apresenta seus personagens principais, Segismundo e Clausewitz, interpretados respectivamente por Tony Ramos e Dan Stulbach. Segismundo é representado como um homem rígido, sério, impaciente e frio, pois visa repassar a ideia de autoridade e poder, condizente com o cargo que ocupava, já que era um policial brasileiro, que atuava

como agente repressivo de Vargas. Ao mesmo tempo, a personagem também apresenta alguma humanidade ao falar dos trabalhos que fazia como policial e ao ouvir o monólogo de Clausewitz. Já Clausewitz ator que imigra da Polônia e chega ao Brasil dizendo que é agricultor, que em boa parte do filme parece estar anestesiado, seu passado e suas memórias ficam mascaradas em sua felicidade inesperada e desesperadora, suas experiências só são reveladas de forma verdadeira durante seu interrogatório. Suas roupas e sua aparência remetem a alguém que está tentando, de todas as formas, passar confiança e mostrar sua vontade de recomeçar uma vida melhor no Brasil.

Na cena escolhida para análise, vemos que Clausewitz estava sem confiança em seu discurso em português e estava a prestes a ser mandado de volta para seu navio, Segismundo dá uma última chance para o polonês, ele terá 10 minutos para fazer o agente chorar, sugerindo um acordo a Clausewitz: se o ator conseguir fazê-lo chorar com suas memórias da guerra, o salvo-conduto será concedido e ele poderá recomeçar a vida no Brasil. Clausewitz diz que não gostaria de contar ou lembrar o que viveu, então Segismundo conta a ele descreve seu trabalho e tudo o que havia feito como torturador da polícia de Vargas, vemos a partir do ponto de vista de um policial o que era o cotidiano no Brasil durante o Estado Novo, para Segismundo, servir o governante e obedecer a suas ordens era motivo de orgulho, mesmo que para isso tivessem que cometer diversos crimes. Clausewitz se espanta, não com a descrição dos atos de Segismundo, mas sim com o fato de que o Brasil não era tão diferente da realidade europeia, da qual ele fugia.

Como último recurso. Clausewitz conta suas memórias da Segunda Guerra Mundial, que foi uma das vítimas dos comandantes nazistas e faz o agente chorar ao ouvir sobre a morte do ex-professor de latim de Clausewitz, garantindo sua estadia no Brasil. O imigrante buscava no Brasil uma nova vida, longe de tudo que viveu e da memória das pessoas que perdeu, mas sofreu uma grande decepção ao perceber que seu país e a Europa não eram os únicos lugares em que os regimes autoritários existiam e faziam vítimas como ele.

4 CONCLUSÃO

O filme Tempos de Paz (2009) oferece uma reflexão profunda sobre o impacto do autoritarismo no Brasil durante o Estado Novo, evidenciando as interseções entre a experiência individual e o contexto histórico mais amplo da Segunda Guerra Mundial. Através da relação entre os personagens Clausewitz e Segismundo, a

narrativa ilustra não apenas as memórias traumáticas de um imigrante polonês em busca de um novo começo, mas também a brutalidade e a rigidez do aparato repressivo estatal. Essa dualidade evidencia como as vivências pessoais se entrelaçam com a história coletiva, mostrando que os horrores do passado não podem ser facilmente abandonados.

O filme reflete com sensibilidade sobre o contexto político da época, abordando de maneira ficcional os paralelos entre os regimes autoritários do Brasil e da Europa. A relação entre Segismundo e Clausewitz destaca os traumas gerados por esses regimes, e a narrativa fílmica explora as contradições do período pós-guerra, especialmente na cena analisa, em que Segismundo, um policial torturador, se emociona com a memória de Clausewitz. Essa cena é crucial para entender a proposta do filme de unir as experiências de opressão em um contexto universal. Por fim, *Tempos de Paz* não é um retrato do passado, se apresenta como um convite a refletir sobre as cicatrizes deixadas por regimes autoritários e a importância da memória histórica e de aprender com a história para construir um futuro mais justo e democrático.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. Cinema e História: entre expressões e representações. In: Nóvoa, Jorge (Orgs.). **Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. p. 55-106.

GORENDER, Jacob. 22 de agosto de 1942 - Brasil na Segunda Guerra Mundial. In: Bittencourt, Circe. (Org.). **Dicionário de datas da história do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 140-143.

MARTINS, Luciano. Estado Novo. **Atlas Histórico do Brasil** - FGV. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/5863>. Acesso em: out. de 2024.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. The use of filmic sources in socio-historical research in the healthcare area. In: *Texto e Contexto*. (UFSC Impresso), v. 26, p. 0320017-0320017, 2018.

TEMPOS DE PAZ. Direção: Daniel Filho. Produção: O2 Filmes. Brasil, 2009. 1 filme (104 min), son., color.